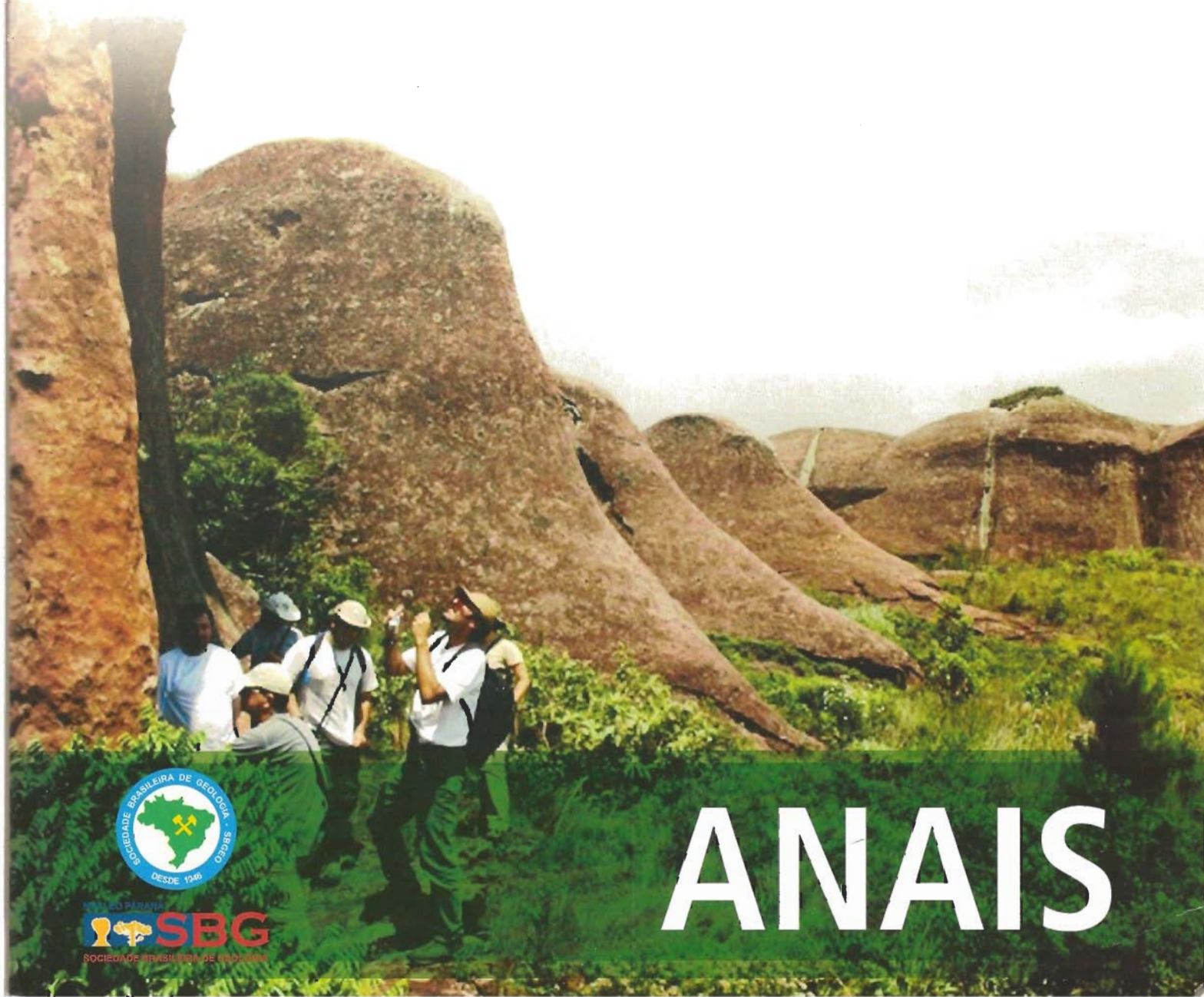




44° CONGRESSO  
BRASILEIRO DE GEOLOGIA  
O PLANETA TERRA EM NOSSAS MÃOS

26 a 31 de outubro de 2008  
Curitiba - PR



**DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS REGISTROS FOSSILÍFEROS DA MEGAFaUNA DO QUATERNÁRIO TARDIO DO NORDESTE DO BRASIL: IMPORTÂNCIA PALEOGEOGRÁFICA E PALEOECOLÓGICA**

Ricardo da Costa Ribeiro (1); Ismar de Souza Carvalho (2).

(1) UFRJ; (2) UFRJ.

**Resumo:** A região Nordeste brasileira possui uma ampla gama de registros fossilíferos de elementos da Megafauna do Quaternário tardio. Registros estes presentes em todos os estados da região. A partir da formatação de um banco de dados sobre a ocorrência destes mamíferos, foi realizado um mapa temático da distribuição de todos os elementos coletados no Nordeste brasileiro, além de mapas representando a distribuição espacial dos registros de alguns grupos fósseis com características paleoecológicas bem definidas, como os Pilosa (*Eremotherium*, *Ocnotherium*, *Catonix*, *Scelidodon*, *Nothotherium*, *Xenocnus* e *Ocnopus*) e os Proboscidea (*Stegomastodon*), animais característicos de savanas abertas/fechadas e matas abertas; os Ursidae (*Arctotherium*), animais característicos de clima temperado; os Artiodactyla (*Palaeolama*), animais corredores, habitantes de savanas abertas, assim como os Litopterna (*Xenorhinotherium*) e os Equidae (*Hippidion* e *Equus*); e finalmente os Toxodontidae (*Toxodon*), animais adaptados a ambientes de clima úmido, com disponibilidade de grandes corpos d'água. Além da distribuição espacial, foi observado o contexto geológico em que os fósseis se inseriam, tendo em vista os seus respectivos ambientes deposicionais. Os registros estão distribuídos por mais de 150 municípios nordestinos, coletados nos ambientes de deposição quaternários característicos da região. Estes estão distribuídos da seguinte forma: Alagoas, sete municípios, sendo os ambientes de deposição uma paleolagoa e os demais sem referência quanto ao depósito; Bahia, vinte e nove municípios, sendo os ambientes de deposição três tanques, onze grutas e um canal fluvial, com quatorze registros sem referência quanto ao depósito; Ceará, quarenta municípios, sendo os ambientes de deposição uma lagoa, uma gruta e dois tanques, com os demais trinta e seis registros sem referência quanto ao depósito; Maranhão, com um único município, sem referência quanto ao depósito; Paraíba, vinte e seis municípios, sendo os ambientes de deposição seis tanques, com o restante sem referência quanto ao depósito; Pernambuco, com trinta e quatro municípios, com trinta e três registros em tanques e um único sem referência quanto ao depósito; Piauí, um município, sendo os fósseis coletados em cinco grutas e uma paleolagoa; Rio Grande do Norte, quinze municípios, sendo os ambientes de deposição sete tanques, uma gruta e uma ravina em contexto cárstico, com os seis registros restantes sem referência quanto ao depósito; e Sergipe, seis municípios, com cinco registros em tanques e único restante sem referência quanto ao depósito. Este estudo tem como objetivo elaborar um banco de dados para análises paleogeográficas do Nordeste do Brasil durante o Quaternário tardio, época marcada por profundas transformações ambientais. O mesmo contou com o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq, Proc. N° 305780/200-9) e Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ, Proc. N° E-26/152.541/2006).

**Palavras-chave:** Megafauna; Paleogeografia; .